

Após 21 anos, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) atualizou a NBR 10520, alinhando com as últimas reformulações realizadas no Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (ABNT/CB-014), entrando em concordância com a NBR 6023 (Referências - elaboração), atualizada em 2020. **Deste modo, temos mudanças importantes que precisam ser seguidas nos novos livros e e-books do Coletivo Cine-Fórum 7 anos, pois a mesma já está em vigor desde 19 de julho de 2023. Vejam quais são:**

1. NAS CITAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS

A principal mudança é na apresentação da autoria de pessoa física entre os parênteses. **Antes o sobrenome dos autores eram em letras maiúsculas e agora somente as letras iniciais serão maiúsculas.**

Exemplo:

Antes: (SILVA, 2019, p. 1)

Agora: (Silva, 2019, p. 1).

1.1 Palavras em latim como **apud e et al. devem, obrigatoriamente, estar em *itálico.***

Exemplo:

Antes: (FREIRE apud SIGNATARYE, 2019, p. 1)

Agora: (Freire *apud* Signatarye, 2019, p. 1).

Antes: (JOSÉ et al, 2019, p. 1)

Agora: (José *et al*, 2019, p. 1).

2. NAS CITAÇÕES DE PESSOAS JURÍDICAS

O nome da pessoa jurídica ou sua sigla deve ser grafado em letras maiúsculas e minúsculas. Recomenda-se, no entanto, que as siglas sejam grafadas em letras maiúsculas.

Citação no texto com o sistema de chamada para pessoas jurídicas por extenso:

Exemplo:

Nome de instituições ou pessoas jurídicas:

(Organização Mundial da Saúde, 2010, p. 23).

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010, p. 24)

Citação no texto com o sistema de chamada para pessoas jurídicas utilizando a sigla:

(OMS, 2010, p. 23).

(IBGE, 2010, p. 24)

3. CITAÇÕES COM QUATRO OU MAIS AUTORES PODE-SE UTILIZAR A EXPRESSÃO ET AL.

Nas citações com quatro ou mais autores, pode ser usada a expressão et al. (em itálico) após o sobrenome do primeiro autor, ainda que, nas referências, constem todos os autores. Lembrando que qualquer recurso utilizado, deve ser uniformizado no documento.

Exemplo:

Maciel *et al.* (2019, p. 163)

ou

Maciel, Brum, Del Bianco e Costa (2019, p. 163).

4. NAS CITAÇÕES COM FONTES INFORMAIS E/OU NÃO PUBLICADAS

Informações obtidas por meio de fontes não publicadas formalmente, como palestras, discursos, comunicações, entre outros, devem ser mencionados no texto ou em nota de rodapé explicativa.

5. NAS CITAÇÕES DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

Pesquisas em andamento e/ou documentos gerados através delas devem ser mencionadas no texto e em nota de rodapé explicativa.

6. NAS CITAÇÕES DIRETAS

A indicação de página ou localização deve ser acrescentada se houver. Para paginação usar abreviatura **p.** e para localização usar a abreviação **local**.

Exemplo:

(Bourdieu, 2004, p. 28)

ou

(Dongo-Montoya, 2009, local. 264) ou (Brasil, 1999).

Para documentos não paginados e/ou documentos eletrônicos, convém indicar a localização do trecho citado como consta no documento.

Exemplo:

Leis: (Brasil, 1998, cap. V, art. 49, inc. I)

Filmes: (Cidade de Deus, 2002, 9min 41s).

E-book sem paginação: (Freire, 2000, página do PDF: 22)

Reportagem eletrônica: (Vieira, 2020, parágrafo 12)

9. PONTO FINAL NAS CITAÇÕES

Na norma de 2002, existia uma confusão se o ponto final encerrava a frase ou o trecho da citação, o que gerava duplicação de pontuação. **Agora, a regra deixou claro que o ponto final deve ser usado para encerrar a frase e não a citação. O PONTO FINAL VEM SEMPRE APÓS A CITAÇÃO COMPLETA.**

Exemplo:

ERRADO:

“Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]”. (Dongo-Montoya, 2009, p. 264)

“Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]”. (Dongo-Montoya, 2009, p. 264).

Não há nada para se “ver” no sentido *indicial* do termo, quase nada pode ser lido como alusão a alguma coisa do chamado mundo real. As imagens são puros estímulos visuais (cor, movimento, ritmo) e mesmo quando podem ser reconhecíveis enquanto referências miméticas, o que importa nelas é a massa, a metamorfose das cores e textura ao longo do tempo. (Machado 2000, p. 179)

Não há nada para se “ver” no sentido *indicial* do termo, quase nada pode ser lido como alusão a alguma coisa do chamado mundo real. As imagens são puros estímulos visuais (cor, movimento, ritmo) e mesmo quando podem ser reconhecíveis enquanto referências miméticas, o que importa nelas é a massa, a metamorfose das cores e textura ao longo do tempo. (Machado 2000, p. 179).

CORRETO:

“Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]” (Dongo-Montoya, 2009, p. 264).

Não há nada para se “ver” no sentido *indicial* do termo, quase nada pode ser lido como alusão a alguma coisa do chamado mundo real. As imagens são puros estímulos visuais (cor, movimento, ritmo) e mesmo quando podem ser reconhecíveis enquanto referências miméticas, o que importa nelas é a massa, a metamorfose das cores e textura ao longo do tempo (Machado 2000, p. 179).

“Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]” (Dongo-Montoya, 2009, p. 264). < **Ponto final após autor, ano, paginação e parênteses.**

Não há nada para se “ver” no sentido *indicial* do termo, quase nada pode ser lido como alusão a alguma coisa do chamado mundo real. As imagens são puros estímulos visuais (cor, movimento, ritmo) e mesmo quando podem ser reconhecíveis enquanto referências miméticas, o que importa nelas é a massa, a metamorfose das cores e textura ao longo do tempo (Machado 2000, p. 179). < **Ponto final após autor, ano, paginação e parênteses.**